

Painel Aspirante e Efetivo

PN0508 | Impacto de atividades lúdicas no estresse e ansiedade odontológica infantil: análise por biomarcadores salivares

Rodrigues SR*, Boas AMV, Arsatí F, Lima-Arsatí YBO, Esteves MB, Guaré RO, Diniz MB
UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL.

Não há conflito de interesse

O objetivo foi identificar o impacto das atividades lúdicas no estresse e ansiedade odontológica e biomarcadores salivares (cortisol e α-amilase) em pacientes de uma Clínica-Escola. Oitenta crianças de 6 a 10 anos de idade foram divididas em dois grupos: "controle" (G1; n=40) - sem intervenção lúdica e "teste" (G2; n=40) - intervenção lúdica (book ilustrativo, imagens positivas de atendimento odontológico e desenho à mão livre) antes do atendimento odontológico. Os pais foram avaliados pela Escala de Ansiedade Dental de Corah. O Venham Picture Test (VPT) e a coleta de saliva foram realizados antes e depois do atendimento odontológico (profilaxia e avaliação pelo índice CEO-d/CPO-d). Em seguida, o comportamento da criança foi classificado pela Escala de Frankl. Os resultados foram avaliados por meio de estatística descritiva e inferencial ($\alpha=5\%$). A prevalência inicial de ansiedade infantil foi de 31,2% pelo VPT. Em relação ao comportamento, 80% das crianças não ansiosas foram colaboradoras durante o atendimento odontológico. A queixa principal como dor de dente, experiência odontológica anterior não colaboradora e ansiedade das mães foram variáveis associadas com a ansiedade infantil ($p<0,05$). Observou-se diferença significativa nas médias iniciais/finais dos níveis de α-amilase e cortisol apenas no grupo "teste" ($85,6 \pm 19,7 / 65,6 \pm 18,1$; $3,7 \pm 1,9 / 2,1 \pm 0,9$, respectivamente).

As atividades lúdicas, antes do atendimento odontológico, mostraram redução do nível de estresse, ansiedade infantil e biomarcadores salivares (cortisol e α-amilase) em crianças.
(Apóio: CAPES)

(Apóio: FAPESP Nº 2020/16690-0 | FAPESP Nº 2021/12424-6)

PN0509 | Correlação entre escores de severidade clínica e radiográfica em primeiros molares permanentes com hipomineralização

Miguel BF*, Spinelli LR, Silva FMF, Costa MC, Visconti MA, Neves AA
Odontopediatria e Ortodontia - ODONTOPEDIATRIA E ORTODONTIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.

Não há conflito de interesse

Objetivou-se verificar a correlação entre o grau de severidade clínica e radiográfica de primeiros molares permanentes (PMP) afetados por hipomineralização (HM). Foi realizado um estudo transversal, composto por pacientes de 6 a 14 anos. Foram incluídos 89 PMPs afetados por HM, que foram fotografados com uma câmera digital e lente macro e radiografados com um sistema digital (placas de fósforo). Destes, 38 foram excluídos por falhas na radiografia, lesões menores que 1mm, ou dentes com outros defeitos associados, resultando em 51 pares de fotografias e radiografias. As mesmas foram avaliadas por dois examinadores calibrados e foi atribuído um escore de consenso para a severidade clínica (Ghanim et al. 2015 modificado e Cabral et al. 2020) e radiográfica (Ekstrand et al. 1995). Foram examinados 25 pacientes, sendo que o gênero masculino (n=18) predominou. Radiograficamente, 88,3% das lesões foram classificadas como iniciais ou sem lesão (Ismail et al. 2015) e 11,7% se classificaram como moderadas ou severas. Clínicamente, somente 45,1% das lesões (Ghanim) e 47% (Cabral) foram classificadas com HM leve e 54,9% (Ghanim) e 53% (Cabral) foram classificadas como HM grave. A mediana dos escores radiográficos para os dentes classificados clinicamente como 5 ou 6 (severos) foi de 3 (0-5), indicando lesões iniciais. Isso foi confirmado pelas correlações de Spearman ($p=0,56$, $p<0,01$ -Ghanim; $p=0,66$, $p<0,01$ -Cabral).

Verificou-se que os aspectos clínicos da hipomineralização em PMPs apresentam uma severidade maior em relação à severidade avaliada pela imagem radiográfica.

(Apóio: CAPES Nº 001 | FAPs-FAPERJ Nº E-26/200.389/2023)

PN0510 | Comparação do grau de percepção dos pacientes com uso de alinhadores in-office recortados em duas alturas diferentes de margem gingival

Faria E*, Ohira ETB, Fialho T, Freitas KMS, Valarelli FP, Pinzan-Vercelino CRM, Cotrin P
Pós Graduação - POS GRADUAÇÃO - ASSOCIAÇÃO MARINGÁ DE ENSINO SUPERIOR.

Não há conflito de interesse

Este estudo clínico prospectivo comparou a adaptação geral do paciente, a percepção e a saúde periodontal entre o uso de alinhadores in-office com duas alturas de margem gingival diferentes (0 e 1 mm). A amostra consistiu de 23 pacientes que receberam tratamento ortodôntico com alinhadores. A ordem de uso de cada par de alinhadores foi feita aleatoriamente, com 12 pacientes iniciando com 2 pares de alinhadores com corte reto na margem gingival e 11 pacientes com 2 pares com corte reto 1mm acima da margem gingival. Depois, o uso dos próximos 2 pares de alinhadores foi invertido. O Índice de Sangramento Gingival foi avaliado ao final do uso de cada tipo de alinhador. No Google Forms, os pacientes responderam a um questionário de 9 itens sobre sua percepção em relação ao conforto, adaptação, fala e deglutição durante o uso. A comparação entre os itens do questionário foi feita com o teste de Wilcoxon. Em relação ao ISG foi utilizado o teste t dependente. Estatística descritiva foi utilizada para avaliar as razões que levaram a preferência com os alinhadores. Não houve diferença significante entre os alinhadores com 0 e 1mm nos 9 itens avaliados. A maioria dos pacientes preferiu o alinhador de 0mm com conforto e adaptação como o principal motivo da escolha. Os que optaram pelo alinhador com 1mm citaram o bom ajuste, adaptação e retenção como principais motivos. Não houve diferença significativa no ISG entre as duas alturas de recorte dos alinhadores

O recorte ao nível gingival foi escolhido pela maioria dos pacientes, porém não houve diferença entre os itens avaliados no questionário.

PN0511 | Alterações da nasofaringe após tratamento com os aparelhos marpe e autoligáveis: comparação tomográfica

Bauermann KZC*, Gomes AMR, Cotrin P, Valarelli FP, Pinzan-Vercelino CRM, Freitas KMS
ASSOCIAÇÃO MARINGÁ DE ENSINO SUPERIOR.

Não há conflito de interesse

O objetivo deste trabalho foi comparar a área sagital, área axial mínima e volume da nasofaringe após tratamento com os aparelhos MARPE e autoligáveis. A amostra foi constituída por documentações e tomografias iniciais e finais de 37 pacientes com má oclusão de Classe I tratados sem extração, divididos em 2 grupos: Grupo 1 (Autoligável): 21 pacientes, com idade média de 19,55 anos (d.p.=1,31), sendo 11 homens e 10 mulheres, apinhamento dentário moderado, presença de atresia maxilar e foram tratados com aparelho fixo autoligável Damon 3MX. Grupo 2 (MARPE): 16 pacientes, com idade média de 24,92 anos (d.p.=7,60), sendo 11 mulheres e 5 homens, presença da atresia maxilar e mordida cruzada posterior e foram tratados com expansão rápida da maxila ancorada em mini-implantes (MARPE). Foi utilizado o software Dolphin Imaging 3D para avaliações das alterações da nasofaringe utilizando tomografias pré e pós-tratamento com MARPE e após o nivelamento com aparelhos autoligáveis. A comparação intergrupos foi realizada com o teste t independente. O grupo MARPE apresentou maior aumento estatisticamente significante de todas as medidas da nasofaringe, ou seja, área sagital, área axial mínima e volume, com o tratamento, do que o grupo autoligável.

A expansão rápida da maxila apoiada em mini-implantes (MARPE) obteve melhores resultados com maior aumento em todas as medidas da nasofaringe do que os aparelhos autoligáveis.

PN0512 | Comparação da atratividade do sorriso de casos com sorriso gengival tratados com toxina botulínica e cirurgia de impacção de maxila

Barbosa MK*, Borba DBM, Pinzan-Vercelino CRM, Valarelli FP, Cotrin P, Freitas KMS
Mestrado - MESTRADO - ASSOCIAÇÃO MARINGÁ DE ENSINO SUPERIOR.

Não há conflito de interesse

O objetivo deste trabalho foi comparar a atratividade do sorriso em pacientes submetidos a tratamento do sorriso gengival com toxina botulínica ou cirurgia de impacção de maxila. A amostra retrospectiva foi composta por 26 pacientes, divididos em dois grupos: G1: 13 pacientes com idade média de 28,06 anos ($\pm 6,09$) e exposição gengival ao sorriso média de 5,18mm ($\pm 1,51$) tratados com toxina botulínica; G2: 13 pacientes com idade média de 30,59 anos ($\pm 5,72$) e exposição gengival ao sorriso média de 5,21mm ($\pm 1,55$) tratados com cirurgia ortognática de impacção de maxila. O grupo de avaliadores foi composto por 317 participantes, divididos em: 143 ortodontistas, 62 cirurgiões-dentistas e 112 leigos. Os avaliadores atribuíram notas às fotografias de sorrisos tiradas antes e após o tratamento através de um questionário no Google Forms. A análise foi realizada com os testes t-independent, ANOVA a um critério de seleção e Tukey quando necessário. Houve uma melhora significante da atratividade do sorriso com o tratamento em ambos os grupos, porém a melhora foi significativamente maior no grupo cirúrgico do que no grupo TXB. Os ortodontistas deram notas de atratividade do sorriso significantemente mais altas do que os dentistas e leigos para a fase final de ambos os grupos.

A atratividade do sorriso melhorou significantemente com ambos os tratamentos, porém com melhora maior nos casos cirúrgicos do que nos casos tratados com aplicação de toxina botulínica.

PN0513 | Percepção e experiência dos usuários do Instagram frente a informações sobre o uso do colar de âmbar para a prevenção de sintomas da odontofase

Leite JR*, Strieder AP, Lourenço-Neto N, Rios D, Cruvinel T
Odontopediatria e Saúde Coletiva - ODONTOPEDIATRIA E SAÚDE COLETIVA - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - BAURU.

Não há conflito de interesse

Informações falsas ou incorretas encontradas nas mídias sociais, como o uso do colar de âmbar para a prevenção dos supostos sintomas da irrupção dentária, possuem o potencial de influenciar negativamente os comportamentos em saúde dos indivíduos. Neste contexto, o objetivo do estudo foi analisar a percepção e experiência dos usuários do Instagram relacionadas às informações sobre o uso do colar de âmbar na prevenção dos sintomas da irrupção dentária. Para tanto, foram avaliados 509 comentários das postagens em português brasileiro com maior engajamento sobre o colar de âmbar no Instagram. Cada comentário foi registrado e codificado de acordo com a temática emergente. Os resultados foram organizados em um mapa conceitual, gráficos hierárquicos, análise de clusters e árvores de palavras. Os temas mais frequentes encontrados nos comentários avaliados foram (em ordem decrescente): i) recomendação do uso, ii) conhecimento, iii) intenção de aquisição e iv) testemunhos de eficácia do uso do colar de âmbar. Em menor número, foram identificados conteúdos relacionados à necessidade de informações adicionais, inefetividade, riscos e características do produto.

Portanto, informações falsas e incorretas sobre o uso do colar de âmbar para a prevenção dos sintomas da irrupção dentária influenciam diretamente o sistema de crenças, a decisão e os comportamentos em saúde de pais e cuidadores, mesmo com a demonstração da implausibilidade do efeito anti-inflamatório do colar por estudos anteriores.